

CONSUMO DE ÁLCOOL E DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALCOHOL CONSUMPTION AND ACADEMIC PERFORMANCE OF STUDENTS IN THE INITIAL YEARS OF NURSING GRADUATION

CONSUMO DE ALCOHOL Y DESEMPEÑO ACADÉMICO DE ESTUDIANTES DE LOS PRIMEROS AÑOS DE ENFERMERÍA

 Giovanna Cardoso Scapin¹
 Jamila Souza Gonçalves¹
 Fabio Scorsolini-Comin¹
 Janaína Cristina Pasquini de Almeida¹
 Jaqueline Lemos de Oliveira¹
 Jaqueline de Souza¹

¹Universidade de São Paulo - USP, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Ribeirão Preto, SP – Brasil.

Autor Correspondente: Janaína Cristina Pasquini de Almeida
E-mail: janainajuma@hotmail.com

Contribuições dos autores:

Análise Estatística: Giovanna C. Scapin, Jamila S. Gonçalves; **Jacqueline Souza;** **Aquisição de Financiamento:** Giovanna C. Scapin, Jamila S. Gonçalves; **Jacqueline Souza;** **Coleta de Dados:** Giovanna C. Scapin, Jamila S. Gonçalves; **Conceitualização:** Giovanna C. Scapin, Jamila S. Gonçalves, Jacqueline Souza; **Gerenciamento de Recursos:** Giovanna C. Scapin, Jamila S. Gonçalves; **Jacqueline Souza;** **Gerenciamento do Projeto:** Giovanna C. Scapin, Jamila S. Gonçalves, Jacqueline Souza; **Investigação:** Giovanna C. Scapin, Jamila S. Gonçalves, Jacqueline Souza; **Metodologia:** Giovanna C. Scapin, Jamila S. Gonçalves, Fabio S. Comin, Fabio Scorsolini-Comin, Janaína C. P. Almeida, Jacqueline L. Oliveira, Jacqueline Souza; **Redação - Preparação do Original:** Giovanna C. Scapin, Jamila S. Gonçalves; **Redação - Revisão e Edição:** Fabio Scorsolini-Comin, Janaína C. P. Almeida, Jacqueline L. Oliveira, Jacqueline Souza; **Software:** Giovanna C. Scapin, Jamila S. Gonçalves; **Supervisão:** Jamila S. Gonçalves, Fabio Scorsolini-Comin, Janaína C. P. Almeida, Jacqueline L. Oliveira, Jacqueline Souza; **Validação:** Giovanna C. Scapin, Jamila S. Gonçalves, Fabio Scorsolini-Comin, Janaína C. P. Almeida, Jacqueline L. Oliveira, Jacqueline Souza; **Visualização:** Giovanna C. Scapin, Jamila S. Gonçalves, Fabio Scorsolini-Comin, Janaína C. P. Almeida, Jacqueline L. Oliveira, Jacqueline Souza.

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Processo nº 422244/2018-0.

Submetido em: 07/01/2021
Aprovado em: 29/04/2021

Editores Responsáveis:

 Janaina Soares
 Tânia Couto Machado Chianca

RESUMO

Objetivo: descrever o consumo de álcool entre os estudantes dos anos iniciais da graduação de Enfermagem e analisar se há relação entre tal consumo e o desempenho acadêmico nesse grupo. **Método:** estudo transversal, quantitativo realizado com 121 estudantes de uma universidade. Utilizaram-se o teste para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool (AUDIT) e autorrelato do estudante sobre seu desempenho acadêmico. **Resultados:** os estudantes que moravam com os amigos bebiam mais do que aqueles que moravam com familiares ou sozinhos. O desempenho acadêmico foi semelhante entre os participantes abstêmios e os que consumiam álcool. **Conclusão:** os estudantes dos anos iniciais da graduação apresentaram características específicas, como: alto percentual de abstêmios e/ou consumidores de baixo risco, consumo que não afetava o desempenho acadêmico, porém influenciado pelas pessoas com quem moravam. Assim, recomendam-se abordagens de prevenção sensíveis às características específicas de cada subgrupo.

Palavras-chave: Bebidas Alcoólicas; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Consumo de Álcool na Faculdade; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Desempenho Acadêmico; Universidades.

ABSTRACT

Objective: to describe alcohol consumption in the students in the initial years of Nursing graduation and to analyze whether there is a relationship between such consumption and academic performance in this group. **Method:** cross-sectional, a quantitative study carried out with 121 students from a university. The test was used to identify problems related to alcohol use (AUDIT) and the student's self-report about his academic performance. **Results:** students who lived with friends drank more than those who lived with family members or alone. Academic performance was similar between abstainers and those who consumed alcohol. **Conclusion:** students in the initial years of graduation had specific characteristics, such as a high percentage of abstainers and/or low-risk consumers, consumption that did not affect academic performance, but was influenced by the people with whom they lived. Thus, prevention approaches sensitive to the specific characteristics of each subgroup are recommended.

Keywords: Alcoholic Beverages; Alcohol Drinking; Alcohol Drinking in College; Education, Nursing; Students, Nursing; Academic Performance; Universities.

RESUMEN

Objetivo: describir el consumo de alcohol entre estudiantes en los primeros años de graduación en enfermería y analizar si existe relación entre dicho consumo y el rendimiento académico en este grupo. **Método:** estudio transversal, cuantitativo, realizado con 121 estudiantes de una universidad. La prueba se utilizó para identificar problemas relacionados con el consumo de alcohol (AUDIT) y el autoinforme del estudiante sobre su desempeño académico. **Resultados:** los estudiantes que vivían con amigos bebían más que los que vivían con familiares o solos. El rendimiento académico fue similar entre los abstemios y los que consumían alcohol. **Conclusión:** los estudiantes en los primeros años de graduación tenían características específicas, tales como: alto porcentaje de abstenciones y / o consumidores de bajo riesgo, consumo que no afectaba el rendimiento académico, pero influenciado por las personas con las que convivían. Por tanto, se recomiendan enfoques de prevención sensibles a las características específicas de cada subgrupo.

Palabras clave: Bebidas Alcohólicas; Consumo de Bebidas Alcohólicas; Consumo de Alcohol en la Universidad; Educación en Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Rendimiento Académico; Universidades.

Como citar este artigo:

Scapin GC, Gonçalves JS, Scorsolini-Comin F, Almeida JCP, Oliveira JL, Souza J. Consumo de álcool e desempenho acadêmico de alunos dos anos iniciais da graduação em Enfermagem. REME - Rev Min Enferm. 2021[citado em _____];25:e-1376. Disponível em: _____
DOI: 10.5935/1415-2762-20210024

INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade traz consigo inúmeras inseguranças que viabilizam a experimentação ou o consumo recorrente de bebidas alcoólicas entre os estudantes. Estudos prévios têm identificado o período de graduação como um importante determinante para o início e/ou continuidades de todo esse processo.^{1,2} Os principais preditores do uso nesse contexto são a aceitação do consumo, disponibilidade dessa substância e suscetibilidade ao estresse no meio universitário, fatores que contribuem para a alta prevalência de consumo de substâncias nessa população.³⁻⁵

O uso abusivo de álcool entre universitários tem sido associado a comportamento sexual de risco, acidentes automobilísticos, violência, distrações e prejuízos acadêmicos, estresse, diminuição da cognição, problemas de saúde e, sobretudo, interferência na vida acadêmica.⁶⁻⁸

Diversos estudos prévios têm realçado desempenho acadêmico insatisfatório quanto maior o consumo de bebidas alcoólicas.⁹⁻¹² Tais resultados têm sido evidenciados entre estudantes universitários da área de Ciências Humanas e Ciências Biológicas.^{11,13-16} A respeito dos estudantes de graduação em Enfermagem, estudos revelam relação negativa entre consumo de álcool e desempenho acadêmico.^{11,12,14} No entanto, tais evidências não apresentaram como foco alunos dos anos iniciais do curso de graduação. Ressalta-se que o ano de ingresso na universidade é marcado por novas experiências que favorecem a experimentação ou o aumento do consumo dessa substância.

Diante do exposto, considera-se que o consumo de álcool entre estudantes dos anos iniciais da graduação pode ter características específicas e, portanto, é mister identificar se tal consumo também tem repercussões no desempenho acadêmico desse grupo.

Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever o consumo de álcool entre os estudantes dos anos iniciais da graduação de Enfermagem e analisar se há relação entre tal consumo e o desempenho acadêmico nesse grupo.

MÉTODO

Tipo e local do estudo

Trata-se de pesquisa transversal quantitativa realizada em um *campus* de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo. O referido *campus* promove os cursos de graduação de bacharelado em Enfermagem e bacharelado e licenciatura em Enfermagem

com duração média, respectivamente, de quatro e cinco anos, bem como o número de vagas anuais correspondente a 80 em período integral e 50 no período noturno/vespertino.

População e amostra

Os participantes foram os estudantes do primeiro e segundo anos dos cursos de Enfermagem da referida universidade. No período de realização do estudo, o total de alunos que cursavam Enfermagem era de 591.

O tipo de amostra adotado foi amostragem por conveniência. Os critérios de elegibilidade foram: alunos matriculados nos anos iniciais do curso de graduação em Enfermagem (primeiro e segundo anos = 240 alunos), maiores de 18 anos (92%). Todos os elegíveis (N = 221) foram convidados para participarem do estudo, contabilizando-se 121 discentes na amostra final. O convite para a participação no estudo foi feito tanto pessoalmente quanto por convite escrito entregue aos referidos alunos nas próprias salas de aula, mediante autorização prévia do docente, ou nas demais dependências da escola nos horários de intervalo das aulas.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de 24 de abril de 2019 ao dia 06 de junho de 2019. Utilizou-se um questionário sociodemográfico elaborado pelos autores considerando-se os indicadores mínimos descritos pelo IBGE,¹⁷ a saber: idade, renda, composição familiar, cor e sexo.

O desempenho acadêmico foi mensurado a partir do autorrelato do estudante sobre seu desempenho acadêmico com base em uma escala numérica de zero a 10. Optou-se por essa técnica de coleta a partir dos resultados positivos de estudos que exploraram a inteligência emocional utilizando escalas de autorrelato como medida subjetiva de desempenho acadêmico.^{18,19} Além disso, autores que avaliaram o desempenho acadêmico reportando as notas das disciplinas sugeriram que pesquisas futuras incluíssem também a percepção do aluno sobre seu desempenho acadêmico,^{14,20} desse modo, utilizou-se o autorrelato por abranger o autoconhecimento e *insight* dos estudantes a respeito do alcance de suas competências.

Para obter as informações sobre o consumo de álcool foi utilizado o *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT), instrumento elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).²¹ Este é composto de 10 questões e seu

principal objetivo é a identificação de possíveis casos de dependência de álcool. A tradução e validação do instrumento já foram efetuadas no Brasil.²² As questões que o compõem referem-se aos últimos 12 meses, sendo as três primeiras voltadas para a quantidade e frequência do uso regular ou ocasional do álcool, as próximas três questões investigam sintomas de dependência e as quatro últimas referem-se a problemas atuais relacionados ao consumo de álcool. A variação do escore é de zero a 40 e sua pontuação pode ser realizada de inúmeras maneiras. No entanto, atualmente propõem-se quatro escores para o AUDIT, que podem ou não sugerir intervenção breve, inseridos na atenção primária à saúde e direcionada aos profissionais de saúde. Sendo assim, a classificação do escore seria: 0 a 7 pontos - consumo de baixo risco ou abstinência; 8 a 15 pontos: consumo de risco; 16 a 19 pontos: uso nocivo ou consumo de alto risco; 20 pontos ou mais (máximo 40 pontos): provável dependência.²³

A coleta de dados foi acompanhada por três estudantes de Enfermagem (duas graduandas e uma doutoranda) previamente treinadas para sanar as dúvidas referentes ao uso dos instrumentos autoaplicáveis. Aos estudantes que optaram por participar da pesquisa foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os instrumentos (questionário sociodemográfico, autorrelato do desempenho acadêmico e o AUDIT). Os instrumentos foram preenchidos pelos participantes na sala de aula em horários que não interferiram nas atividades acadêmicas, em comum acordo com os participantes e docentes. Após o preenchimento, os instrumentos foram entregues aos pesquisadores em um envelope sem a identificação para garantia do anonimato dos participantes.

Análise dos dados

Os dados obtidos foram tabulados em planilha do *Excel for Windows* e duplamente digitados pelos pesquisadores envolvidos, a fim de validar os dados inseridos e obter outros fidedignos, livres de erros. Após essa primeira etapa, os dados foram transportados para um banco de dados definitivo no *software IBM® SPSS*, versão 23.0, no qual foram empreendidas as análises.

Num primeiro momento foi realizada a caracterização do perfil dos participantes, com a descrição dos dados sociodemográficos da população do estudo utilizando-se a estatística descritiva, como frequência simples, medidas de tendência central (média e mediana) e medidas de variabilidade ou dispersão (desvio-padrão, mínimo e máximo).

Posteriormente foi realizado o teste de normalidade a fim de conhecer a distribuição dos escores dos instrumentos utilizados. Dado que a distribuição das variáveis analisadas não era normal, foram utilizados testes não paramétricos.

Em relação ao consumo de álcool, as variáveis consideradas foram uso nos últimos 12 meses (sim/não), três ou mais doses ao beber (sim/não), beber duas vezes ou mais ao mês (sim/não), uso em *binge* (sim/não), ferimentos decorrentes do uso (sim/não) e preocupação familiar (sim/não).

Para investigar especificidades de consumo entre os estudantes, empreendeu-se o teste de Mann-Whitney considerando: escore do AUDIT (variável dependente), sexo (feminino/masculino) e cor (branco ou amarelo/preto ou pardo). O mesmo teste foi empreendido considerando como variáveis dependentes a idade e a renda e como variáveis independentes o uso nos últimos 12 meses (sim/não) e o consumo de risco (sim/não). O teste de Kruskal-Wallis foi usado para analisar a diferença nos escores do AUDIT de acordo com quem o estudante referiu morar (família/ amigos/sozinho).

Para identificar a relação entre o uso do álcool e o desempenho acadêmico usou-se o teste de correlação de Spearman entre o escore do AUDIT e o desempenho acadêmico. Adicionalmente, empreendeu-se novo teste de Mann-Whitney considerando como variável dependente o desempenho acadêmico e como variáveis independentes uso nos últimos 12 meses (sim/não), número de doses (três ou mais doses ao beber/, frequência de uso), uso em *binge* (sim/não), ferimentos decorrentes do uso (sim/não), preocupação familiar (sim/não) e consumo de risco (sim/não). Em todos os testes adotou-se alfa de 0,05.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição participante, com base na Resolução 466/2012, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Do total de 240 alunos matriculados no primeiro e segundo anos do curso de Enfermagem, 19 (7,9%) foram excluídos por serem menores de 18 anos e 100 (45,2%) foram excluídos pelo fato de recusarem o convite. Em relação às recusas, a maioria dos estudantes não explicitou o motivo e os demais referiram falta de tempo ou participação em outras pesquisas. O tempo médio da autoaplicação dos questionários foi de 15 a 20 minutos.

A média de idade dos participantes foi de 20,1 (dp=2,2), a maioria era do sexo feminino, apresentava idade na faixa etária de 18-20 anos, autodeclarou-se da cor branca/amarela e morava com amigos (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos participantes de acordo com as características sociodemográficas. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2019 (n=121)

Características	n (%)
Sexo	
Feminino	103 (85,1)
Masculino	18 (14,9)
Faixa Etária	
18-20 anos	79 (65,8)
21-28 anos	41 (34,2)
Cor da pele	
Branca/amarela	93 (76,9)
Preta/Parda	28 (23,1)
Mora com quem	
Família	38 (31,4)
Amigos	62 (51,2)
Sozinho	19 (15,7)
Mediana (Mín-Máx)	
Renda (R\$)	4.400,0 (1.100-7.000)
Desempenho	7,0 (3-10)

Em relação ao consumo de álcool, a maioria dos participantes referiu ter consumido alguma vez na vida (Figura 1). A média do escore do AUDIT na amostra foi de 5,54 (dp=4,54).

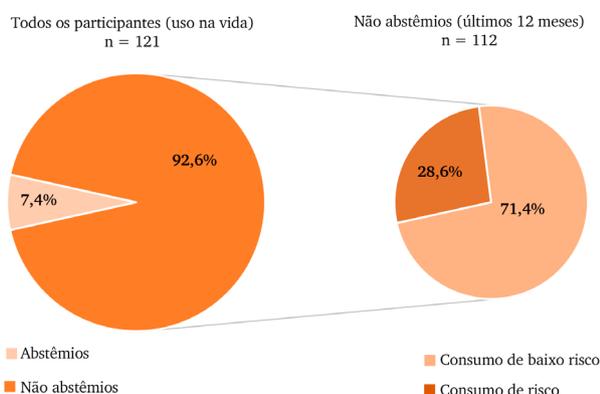


Figura 1 - Distribuição dos participantes de acordo com o consumo de álcool. Ribeirão Preto, 2019 (n=121)

A maioria dos estudantes não abstêmios referiu ingerir três doses ou mais (69,4%) e o uso em *binge* (57,9%). Apesar disso, poucos mencionaram fermentos

(13,2%) ou preocupação dos familiares (15,7%) relacionados a tal consumo.

Conforme pode ser observado na Tabela 2, os estudantes que referiram morar com os amigos apresentaram maior escore em comparação aos que relataram morar com familiares ou sozinho.

De acordo com a Tabela 3, não houve diferença de idade e de renda entre os estudantes abstêmios ou não nos últimos 12 meses e entre os níveis de risco do consumo.

Tabela 2 - Diferença de mediana do escore do AUDIT de acordo com as características sociodemográficas dos participantes. Ribeirão Preto, 2019 (n=121)

Características	n (%)	Média do rank	p valor
Sexo			
Feminino	103 (85,1)	61,2	0,866
Masculino	18 (14,9)	59,7	
Cor da pele			
Branca/amarela	93 (76,9)	59,7	0,903
Preta/Parda	28 (23,1)	58,8	
Mora com quem			
Família	38 (31,4)	45,7	0,001*
Amigos	62 (51,2)	71,1	
Sozinho	19 (15,7)	53,4	

*Teste de Kruskal-Wallis.

Houve correlação negativa e fraca (coeficiente de correlação= -0,162; p=0,076) entre o consumo de álcool nos últimos 12 meses e o desempenho acadêmico na amostra estudada e, embora não tenha sido estatisticamente significativa, em termos práticos caracteriza-se como um valor indicativo.

Conforme pode ser observado na Tabela 4, não houve diferença na mediana do desempenho acadêmico entre os estudantes que apresentaram as diversas características de consumo consideradas no presente estudo.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo descrever o consumo de álcool entre os estudantes dos anos iniciais da graduação de Enfermagem e analisar se há relação entre tal consumo e o desempenho acadêmico nesse grupo.

Os resultados revelaram o perfil de consumo de álcool dos participantes: 84,3% consumiram nos últimos 12 meses, prevalência que corrobora estudos prévios entre estudantes universitários.^{13,15,24}

O consumo em *binge* corresponde ao consumo de cinco ou mais doses de álcool em uma única ocasião,

Tabela 3 - Diferença de idade e renda entre os estudantes que referiram ou não o consumo de álcool nos últimos 12 meses e entre os que apresentaram ou não escores indicativos de consumo de risco. Ribeirão Preto, 2019 (n=121)

	Idade			Renda		
	n (%)	Média do rank	p valor	n (%)	Média do rank	p valor
Uso nos últimos 12 meses			0,392			0,155
Sim	102 (84,3)	59,7		75 (62,0)	42,1	
Não	19 (15,7)	69,9		6 (5,0)	27,9	
Consumo de risco			0,439			0,098
Sim	32 (26,4)	56,5		19 (15,7)	48,8	
Não	89 (73,6)	62,0		62 (51,2)	38,6	

Tabela 4 - Diferença de mediana do desempenho acadêmico dos participantes de acordo com as características do consumo de álcool (n=121)

Características de consumo	n (%)	Média do rank	p valor
Uso nos últimos 12 meses			0,475
Sim	102 (84,3)	60,1	
Não	19 (15,7)	66,1	
Três ou mais doses ao beber			0,289
Sim	84 (69,4)	58,8	
Não	37 (30,8)	65,9	
Uso em <i>binge</i>			0,296
Sim	70 (57,9)	58,3	
Não	51 (42,1)	64,8	
Consumo de risco			0,158
Sim	32 (26,4)	53,8	
Não	89 (73,6)	63,6	
Ferimentos			0,091
Sim	16 (13,2)	47,3	
Não	104 (85,9)	62,5	
Preocupação familiar			0,251
Sim	19 (15,7)	52,8	
Não	102 (84,3)	62,5	

independentemente se o indivíduo atende aos critérios de dependência.¹⁵ No presente estudo, 57,9% dos participantes referiram esse padrão de consumo, percentagem que converge com os achados de pesquisas realizadas com estudantes universitários da área da saúde.^{14,15} Ainda, estudos acusam que esse padrão de consumo é mais prevalente entre os homens.^{15,25} Cabe destacar que a amostra da presente pesquisa era composta majoritariamente de mulheres (85,1%), o que possivelmente influenciou no resultado não significativo na comparação das médias entre os sexos e consumo de álcool.

O beber em *binge* é um importante indicador, pois, mesmo que ocasionalmente, tem potencial de levar o in-

divíduo a se colocar em situações de risco que podem envolver saúde e/ou segurança. Além disso, pesquisa apurou que os participantes com padrão de consumo em *binge* tinham 640% mais chances de não cumprir com as tarefas acadêmicas.¹⁵

Nesse sentido, observou-se nos resultados que houve correlação negativa entre o desempenho acadêmico e o consumo de álcool entre os estudantes, ou seja, apesar de não ter sido estatisticamente significativa, em termos práticos, sugere-se que, quanto maior o consumo de álcool, menor o desempenho acadêmico.

Essa relação entre desempenho acadêmico e consumo de álcool tem sido um ponto de discussão que causa diver-

gência entre os diferentes estudos. Por um lado, altos índices de consumo de álcool têm sido associados ao baixo desempenho acadêmico entre universitários.^{10,14} Por outro lado, há autores que indicam o uso da maconha como preditor de desempenho acadêmico insatisfatório.¹¹⁻¹³

As diferenças entre os resultados das pesquisas podem se dar tanto pelas métricas utilizadas para avaliá-las, quanto por algumas especificidades da população estudada. No caso do presente estudo, a característica de os estudantes serem dos anos iniciais do curso possivelmente influenciou nos resultados, uma vez que o desempenho acadêmico pode ainda não ter sido afetado pelo consumo. Além disso, certamente os resultados poderiam ser mais bem evidenciados caso a amostra fosse maior.

Entende-se que o uso de álcool pode interferir de maneira negativa nos fatores indiretos que contemplam o desempenho acadêmico, como faltas, atrasos e sonolência durante a aula, os quais não necessariamente refletem nas notas ou são considerados no autorrelato.^{10-12,14} Ademais, referencia-se na literatura que os danos cognitivos decorrentes do uso de álcool são identificados anos após o início do consumo abusivo contínuo na graduação, acarretando prejuízos laborais e sociais após a formação universitária.¹³⁻¹⁵

O fato de o uso de álcool entre os estudantes ser comum no meio universitário, podendo acarretar consequências danosas a eles e seus familiares, implica a necessidade de se averiguar as especificidades desse consumo para a elaboração de estratégias preventivas específicas e, conseqüentemente, mais eficazes.

Em relação a essas especificidades, os resultados indicaram que o maior consumo de álcool se deu entre os estudantes que moravam com amigos, sugerindo essa característica como um importante fator de risco, o que converge com estudos prévios.^{8,14,24,25}

Desse modo, é de suma importância que ações de sensibilização abordem a disseminação de orientações relacionadas à importância do uso moderado, os riscos da escalada do consumo, estratégias de redução de danos e a contenção dos demais fatores contextuais que possam contribuir para o uso como única opção de lazer ou como principal estratégia de enfrentamento do estresse. É mister que essas estratégias envolvam lideranças informais em repúblicas, ligas atléicas e eventos sociais de recepção de calouros.

Apesar desse possível preditor de maior consumo, a maioria dos participantes era consumidora de baixo risco (73,6%). Tal resultado reforça a discussão de que um fator de risco isoladamente, como residir com os amigos, não necessariamente implica pior desfecho em relação

ao consumo de álcool, isto é, os fatores de risco já evidenciados na literatura devem ser considerados conjuntamente à complexidade dos comportamentos humanos e suas motivações no planejamento de ações, tanto de promoção à saúde mental quanto de prevenção do uso de drogas.^{3,4} Essa reflexão corrobora, por exemplo, os aspectos considerados pelo AUDIT para a classificação do padrão de consumo dos participantes, considerando os possíveis prejuízos sociais decorrentes do consumo.²¹

As limitações importantes do presente estudo foram a coleta de dados em uma única instituição e a amostra de conveniência. Além disso, a utilização do autorrelato como forma de mensuração do desempenho acadêmico, embora valorize, sobretudo, a percepção do sujeito, destaca-se como o principal limite, já que a utilização de outras medidas mais objetivas, como a média ponderada a partir das notas dos alunos, poderia proporcionar melhor refinamento nas análises empreendidas.

CONCLUSÃO

O consumo de álcool por estudantes dos primeiros anos da graduação de Enfermagem, em termos práticos, correlacionou-se negativamente com o desempenho acadêmico. Além disso, em relação às especificidades, a maioria dos estudantes morava com os amigos, caracterizando-se como um importante fator de risco para o aumento do consumo de álcool em comparação aos que moravam com familiares ou sozinhos.

Dessa forma, o presente estudo possibilitou avançar o conhecimento no sentido de possíveis especificidades dos alunos dos anos iniciais do curso em relação ao consumo de álcool. Partindo da premissa de que esse consumo é um fenômeno multidimensional e influenciado direta e indiretamente por diferentes fatores, sugere-se que estudos futuros investiguem outras possíveis especificidades dos estudantes dos diferentes anos, visando à adaptação das abordagens de prevenção de modo que sejam mais sensíveis às características de cada subgrupo e, portanto, potencialmente mais resolutivas.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves JS, Fava SMCL, Alves AC, Dázio EMR. Reflexões acerca do panorama de consumo de álcool e outras drogas entre estudantes universitários. *Rev Enferm Cent-Oeste Min.* 2019[citado em 2020 set. 12];9:e2594. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.2594>
2. Costa SMC, Monteiro PMF, Araújo JL, Rego ARF, Nascimento EGC. Consumo de álcool entre universitários do interior do nordeste Brasileiro. *Rev Atenção Saúde.* 2019[citado em 2020 jun. 18];17(59):88-94. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ras.vol17n59.5837>

3. Pinheiro MA, Torres LF, Bezerra MS, Cavalcante RC, Alencar RD, Donato AC, *et al.* Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Med.* 2017[citado em 2020 jun. 18];41(2):231-50. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2RB20160033>
4. Medonça AKRH, Jesus CVF, Lima SO. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. *Rev Bras Educ Med.* 2018[citado em 2020 jun. 22];42(1):205-13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170096>
5. Pires PLS, Soares GT, Brito IE, Lima CA, Junqueira MAB, Pillon SC. Correlação do uso de substâncias psicoativas com sinais de ansiedade, depressão e estresse em estudantes de Enfermagem. *Rev Atenção Saúde.* 2019[citado em 2020 jun. 22];17(61):38-44. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ras.vol17n61.6099>
6. Souza J, Ornella KP, Almeida LY, Domingos SGA, Andrade LS, Zanetti ACG. Consumo de drogas e conhecimento sobre suas consequências entre estudantes de graduação em Enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2018[citado em 2020 ago. 24];27(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07020180005540016>
7. Evangelista VMA, Kadooka A, Pires MLN, Constantino EP. Padrões e consumo de álcool entre estudantes universitários. *Rev Psicol Divers Saúde.* 2018[citado em 2020 ago. 24];7(2):192-204. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rps.v7i2.1847>
8. Balthazar EB, Gaino LV, Almeida LY, Oliveira JL, Souza J. Risk factors for substance use: perception of student leaders. *Rev Bras Enferm.* 2018[citado em 2020 ago. 24];71(Suppl 5):2116-22. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0587>
9. Bolin RM, Pate M, McClintock. The impacto f alcohol and marijuana use on academic achievement among college students. *Soc Sci J.* 2017[citado em 2020 ago. 24];54:430-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.soscij.2017.08.003>
10. Tembo C, Burns S, Kalembo F. The association between levels of alcohol consumption and mental health problems and academic performance among young university students. *PLoS ONE.* 2017[citado em 2021 abr. 11];12(6):e0178142. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0178142>
11. Souza J, Hamilton H, Wright MGM. O desempenho acadêmico e o consumo de álcool, maconha e cocaína entre estudantes de graduação de Ribeirão Preto - Brasil. *Texto Contexto Enferm.* 2019[citado em 2020 set. 10];28(Spe):e315. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-CICAD-3-15>
12. Olano RFP, Wrigth MGM. Consumo de drogas, conocimiento de las consecuencias del consumo y rendimiento académico entre estudiantes universitarios en San Salvador, El Salvador. *Texto Contexto Enferm.* 2019[citado em 2020 set. 10];28(Spe):e1022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-cicad-10-22>
13. Chaves JJF, Khenti A. Conocimiento de las consecuencias y uso de drogas en estudiantes universitarios costarricenses. *Texto Contexto Enferm.* 2019[citado em 2020 set. 10];28(Spe):e416. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-CICAD-4-16>
14. Silva MFR, Gomes ALC, Silva LR, Braga JEF, Silva EF, Almeida EB. Relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e desempenho acadêmico de graduandos de Enfermagem de uma universidade pública. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J Online).* 2015[citado em 2020 set. 10];7:18-27. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5890>
15. Gomes LS, Barroso CRD, Silvestre VA, Baylão ACP, Garcia SCM, Pacheco SJB. Consumo de álcool entre estudantes de medicina do Sul Fluminense - RJ. *Rev Med (São Paulo).* 2018[citado em 2020 set. 16];97(3):260-6. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v97i3p260-266>
16. Malafaia QSCB, Devalieri C, Schmitt MV, Sousa CA. Relação entre estilo de vida e desempenho acadêmico. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2019[citado em 2020 set. 16];32:9719. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.9719>
17. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores. Rio de Janeiro: IBGE; 2016
18. Moutinho HA, Monteiro A, Costa A, Faria L. Papel da inteligência emocional, felicidade e flow no desempenho acadêmico e bem-estar subjetivo em contexto universitário. *Rev Iberoam Diagn Eval Psicol.* 2019[citado em 2020 dez. 15];3(52):99-114. Disponível em: <https://doi.org/10.21865/RIDEP52.3.08>
19. Costa ACF, Faria LMS. Avaliação da Inteligência Emocional: a relação entre medidas de desempenho e de autorrelato. *Psicol Teoria Pesq.* 2014[citado em 2020 dez. 15];30(3):339-46. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722014000300011>
20. Mthimunye K, Daniels FM. Predictors of academic performance, success and retention amongst undergraduate nursing students: a systematic review. *S Afr J High Educ.* 2019[citado em 2020 dez. 15];33(1):200-20. <https://doi.org/10.20853/33-1-2631>
21. Babor TF, De La Fuentes JR, Saunders J, Grant M. *Audit: the Alcohol Use Disorders Identification Test. Guidelines for use in primary health care.* Geneva, Switzerland: World Health Organization; 1992.
22. Lima CT, Freire ACC, Silva APB, Teixeira RM, Farrell M, Prince M. Concurrent and construct validity of the audit in an urban Brazilian sample. *Alcohol Alcohol.* 2005[citado em 2020 set. 22];40(6):584-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/alcalc/agh202>
23. Babor TF, Higgings-Biddle JC, Sauders JB, Monteiro MG. *AUDIT: teste para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool: roteiro para uso em atenção primária.* Ribeirão Preto: Programa de Ações Integradas para Prevenção e Atenção ao Uso de Álcool e Drogas na Comunidade; 2003.
24. Zanetti ACG, Cumsille F, Mann R. A associação entre o uso de álcool, maconha e cocaína e as características sociodemográficas de universitários de Ribeirão Preto, Brasil. *Texto Contexto Enferm.* 2019[citado em 2020 ago. 20];28(Spe):e110. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-CICAD-1-10>
25. Patrick ME, Terry-McElrath YM, Evans-Polce RJ, Schulenberg JE. Negative alcohol-related consequences experienced by young adults in the past 12 months: differences by college attendance, living situation, binge drinking, and sex. *Addict Behav.* 2020[citado em 2020 ago. 25];105:106320. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2020.106320>